RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

EVOLUÇÃO DA FUNCIONALIDADE, COGNIÇÃO E ESTADO PSICOLÓGICO DE PESSOAS IDOSAS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Emerson Tiago Da Silva Alves (emersont218@gmail.com)

Mauriely Paiva De Alcântara E Silva (maurielypaiva@usp.br)

Dieyeni Yuki Kobasi Bento (dieyeni.kobayasi@usp.br)

Júlia Do Carmo Borges (Juliadcborges@usp.br)

Juliana Da Silva Santos (julianass05@gmail.com)

Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues (rosalina@eerp.usp.br)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o Acidente Vascular Encefálico (AVE), uma das principais causas de incapacidade e dependência em pessoas idosas. Após o evento, alterações funcionais, cognitivas e psicológicas podem comprometer a autonomia e qualidade de vida, especialmente no período pós-alta hospitalar, exigindo acompanhamento longitudinal e assistência multiprofissional. OBJETIVO: Analisar a evolução da funcionalidade, cognição, déficit neurológico e condições psicológicas de idosos

após AVE, acompanhando-os desde a alta hospitalar até 40 dias no ambiente domiciliar. MÉTODO: Estudo tipo longitudinal, prospectivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido em hospital de referência do Nordeste brasileiro. A amostra foi composta por 28 idosos com diagnóstico de AVE. As avaliações ocorreram em três momentos: alta hospitalar, 7º dia e 40º dia após a alta. Foram aplicados instrumentos validados para mensuração da funcionalidade (Lawton e Katz), cognição (Prova Cognitiva de Leganés), déficit neurológico (NIHSS), sintomas depressivos (EDG-15) e estresse percebido (EEP-10). Os dados foram analisados por estatística descritiva e ANOVA para medidas repetidas, considerando significância de 5%. RESULTADOS: Houve predominância de mulheres, média etária de 70 anos, elevada frequência de hipertensão arterial e maior ocorrência de AVE isquêmico. Observou-se redução significativa da independência nas atividades instrumentais de vida diária, discreta melhora inicial nas atividades básicas com posterior queda, manutenção do déficit neurológico ao longo do acompanhamento e declínio cognitivo progressivo. Os sintomas depressivos aumentaram durante o seguimento, enquanto os níveis de estresse permaneceram relativamente constantes. Também foram identificadas associações entre maior comprometimento neurológico e pior desempenho funcional. CONCLUSÃO: O período pós-alta mostrou-se crítico para os participantes sobreviventes de AVE, evidenciando perdas funcionais e cognitivas associadas ao agravamento de sintomas depressivos. Dessa forma, destaca-se a relevância do acompanhamento multiprofissional pós alta e de estratégias de reabilitação domiciliar voltadas à promoção da autonomia e redução de incapacidades.

Changes in functional ability, cognition and psychological well-being in older adults following a stroke

INTRODUCTION: An ageing population has contributed to an increase in chronic non-communicable diseases, including stroke, one of the leading causes of disability and dependency in older adults. Following the event, functional, cognitive and psychological changes may compromise autonomy and quality of life, particularly in the post-discharge period, requiring longitudinal monitoring

and multidisciplinary care. OBJECTIVE: To analyse the progression of functional ability, cognition, neurological deficits and psychological conditions in older adults following a stroke, monitoring them from hospital discharge up to 40 days in the home environment. METHOD: A longitudinal, prospective study with a quantitative approach, conducted at a referral hospital in north-eastern Brazil. The sample comprised 28 older adults diagnosed with stroke. Assessments took place at three time points: hospital discharge, 7 days and 40 days post-discharge. Validated instruments were used to measure functional status (Lawton and Katz), cognition (Leganés Cognitive Test), neurological deficit (NIHSS), depressive symptoms (EDG-15) and perceived stress (EEP-10). The data were analysed using descriptive statistics and ANOVA for repeated measures, with a significance level of 5%. RESULTS: The study population was predominantly female, with a mean age of 70 years, a high prevalence of hypertension and a higher incidence of ischaemic stroke. A significant reduction in independence in instrumental activities of daily living was observed, along with a slight initial improvement in basic activities followed by a subsequent decline, persistent neurological deficits throughout the follow-up period, and progressive cognitive decline. Depressive symptoms increased during follow-up, whilst stress levels remained relatively constant. Associations were also identified between greater neurological impairment and poorer functional performance. CONCLUSION: The post-discharge period proved critical for stroke survivors, revealing functional and cognitive losses associated with worsening depressive symptoms. Thus, the importance of post-discharge multidisciplinary follow-up and home-based rehabilitation strategies aimed at promoting autonomy and reducing disability is highlighted.

Evolución de la funcionalidad, la cognición y el estado psicológico de las personas mayores tras un accidente cerebrovascular

INTRODUCCIÓN: El accidente cerebrovascular (ACV), una de las principales causas de discapacidad y dependencia en las personas mayores puede comprometer la autonomía y la calidad de vida, especialmente en el periodo

posterior al alta hospitalaria, lo que exige un seguimiento longitudinal y una asistencia multiprofesional. OBJETIVO: Analizar la evolución de la funcionalidad, la cognición, el déficit neurológico y las condiciones psicológicas de las personas mayores tras un AVC, realizándoles un seguimiento desde el alta hospitalaria hasta los 40 días en el entorno doméstico. MÉTODO: Estudio longitudinal, prospectivo y de enfoque cuantitativo, realizado en un hospital de referencia del nordeste de Brasil. La muestra estuvo compuesta por 28 personas mayores con diagnóstico de ACV. Las evaluaciones se realizaron en tres momentos: al alta hospitalaria, al séptimo día y al cuadragésimo día tras el alta. Se aplicaron instrumentos validados para medir la funcionalidad , la cognición , el déficit neurológico, los síntomas depresivos y el estrés percibido. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y ANOVA para medidas repetidas, considerando un nivel de significación del 5 %. RESULTADOS: Predominaron las mujeres, con edad media de 70 años, una elevada frecuencia de hipertensión arterial y una mayor incidencia de ACV isquémico. Se observó una reducción significativa de la autonomía en las actividades instrumentales de la vida diaria, una ligera mejora inicial en las actividades básicas seguida de un empeoramiento posterior, el mantenimiento del déficit neurológico a lo largo del seguimiento y un deterioro cognitivo progresivo. Los síntomas depresivos aumentaron durante el seguimiento, mientras que los niveles de estrés se mantuvieron relativamente constantes. También se identificaron asociaciones entre un mayor deterioro neurológico y un peor rendimiento funcional. CONCLUSIÓN: El periodo poshospitalización resultó crítico para los participantes supervivientes de un ACV, poniendo de manifiesto pérdidas funcionales y cognitivas asociadas al agravamiento de los síntomas depresivos.

Palavras-chave: pessoa idosa; acidente vascular encefalico; funcionalidade; reabilitação domiciliar.